

Introdução

Em textos em língua portuguesa do século XIX, encontramos empregos de **por + infinitivo** introduzindo a noção de finalidade. Esse uso também se estende à conjunção **porque + subjuntivo**, em que os dois elementos – a preposição **por** e a conjunção **que** – estão aglutinadas.

No português atual, **porque** tem valor causal e **por** é selecionado para introduzir estruturas de vários valores, já observados desde o século XIX, como mostram os exemplos a seguir.

Agente da passiva:

(1) A casa era uma simples sala, sublocada **por** um alfaiate, que morava nos fundos com a família; Rua do Lavradio, 1866. (MA (1962), v. 2, p. 585)¹

(2) Cumprimentos não faltavam. Numa era detido **por** este e **aquele**, mas, dos muitos que o cumprimentaram, um ele apreciou sobremodo. (LB (2001), p. 418)

Lugar:

(3) Era uma boa quarentona, sem prendas nem rendas, **que** vivia espiando um marido **por** baixo das pálpebras devotas. (MA (1962), v. 2, p. 535)

(4) Fechando-o rapidamente e escondendo-o **por** baixo do **assento** da vitória, ela debruçou-se mais uma vez para verificar se, com efeito, alguma coisa havia caído. (JA (1959), v. 1, p. 576)

¹ A localização dos exemplos se fará pela sigla do autor, ano e número da página. A indicação bibliográfica completa constará das Referências Bibliográficas.

Lugar por onde:

(5) Passava **por** um lago descampado e olhei o céu. (LB (2001), p. 123)

(6) O velho “aterrado” que conheceu atribulações de fidalgos em caminho do beija-mão de Dom João VI, é hoje o mangue, com asfalto e meios-fios; mas, de quando em quando, manhosamente, o canal enche desde que o céu queira para lembrar as suas origens aos que passam **por** elas nos bondes e automóveis. (LB (2001), p. 450)

Tempo:

(7) Aquelas quatro moedas de cobre eram um segredo da expiação corajosa, da miséria voluntária a que se condenara um moço que sentia a sede do gozo e tinha ao alcance da mão com que satisfazer **por** um mês, talvez **por** um ano, todos os caprichos de sua imaginação. (JA (1959), v. 1, p. 266-267)

(8) O passado de Hermano, desde a primeira infância até o casamento, Julieta queria vivê-lo, dia **por** dia, hora **por** hora, se fosse possível, para amar seu marido em cada um desses momentos anteriores a ela. (JA (1959), v. 1, p. 1231)

Causa:

(9) Simão Bacamarte oficiou aos vereadores, não agradecendo, mas felicitando-os **por** esse ato de vingança pessoal. (MA (1962), v. 2, p. 284)

Meio:

(10) Até hoje, nem **por** distração, recebi um olhar dela. (MA (1962), v. 2, p. 794)

Em (11), a seguir, **por** + infinitivo aparece indicando a finalidade. Encontramos esse caso esporadicamente nos autores do século XIX escolhidos por nós:

(11) Era um desgraçado, a quem a mulher deixou **por** seguir um peralvilho. (MA (1962), v. 2, p. 257)

(12) A mãe, absorvida por uma velha titular, que lhe contava maravilhas do teatro *S. João*, depois de acolher-me com sua costumada amabilidade, deixou-me à filha, que estava desesperada **por** achar um cúmplice para a inocente crítica feminina. (JA (1959), v. 1, p. 405)

Esse emprego é esporádico nos textos de Machado de Assis. Em *O Alienista* representa 10% contra 90% de estruturas de valor final com **para** + infinitivo. Em (13) as duas construções concorrem:

(13) Este, porém, ou **por** mostrar que também sabia a arte e que era destemido – ou **por** não privar a moça de pronto socorro, caso houvesse necessidade, ou enfim (e este motivo pode ter sido o principal, se não o único) – **para** vê-la sempre de mais perto – lá foi na mesma esteira (...). (MA (1962), v. 2, p. 876).

Outros autores da mesma época utilizaram esse recurso. É o caso de José de Alencar, que faz uso parcimonioso desta estrutura, como exemplifica (14) e (15):

(14) Fazia tudo **por** distrair-me; brincava comigo como uma camarada de colégio (...). (JA (1959), v. 1, p. 206)

(15) Hermano esforçou-se **por** dissuadir Amália daquela idéia, e com tanta efusão falou-lhe de seu amor, que ela deixou-se convencer, e crer enfim na possibilidade de ser feliz. (JA (1959), v. 1, p. 1288)

Bechara (2001, p. 521), tratando de orações reduzidas de infinitivo com valor final assinala que **por**, com este valor, está fixada na expressão “por assim dizer” e semelhantes. Alguns empregos indicando finalidade ainda se usam no português atual com a preposição **por**. É o caso da expressão “fazer por” e de construções em que a preposição está tradicionalmente atrelada ao termo regente como “ansiar **por**”, “ansioso **por**” e outros.

(16) Fosse qual fosse esse motivo que ela chamava uma fatalidade e que eu supunha ser apenas escrúpulo, senão uma zombaria, o melhor era aceitar o seu conselho e fazer **por** esquecê-la. (JA (1959), v. 1, p.191)

(17) Durante a viagem pensava nessa circunstância que a sua carta me revelara, e fazia-me **por** lembrar de todas as ruas por onde costumava passar, para ver se adivinhava aquela onde ela morava e donde todos os dias me via sem que eu suspeitasse. (JA (1959), v. 1, p. 193)

(18) Camilo, ansioso **por** sair, não sabia como pagasse; ignorava o preço. (MA (1962), v. 2, p. 482)

Empregos do tipo “acabar **por**”, “começar **por**” não se prendem à finalidade, ligam-se ao aspecto.

(19) Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou **por** aconselhar à mulher um regímen alimentício especial. (MA (1962), v. 2, p. 254)

(20) Começou **por** não dizer nada; pôs em mim dous olhos de gato que observa; depois uma espécie de riso maligno alumiou-lhe as feições, que eram duras. (MA (1962), v. 2, p. 529)

(21) Ele que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou **por** lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. (MA (1962), v. 2, p. 531)

Não estenderemos a pesquisa a todos os casos em que **por** indica finalidade. Trabalharemos, apenas, com as construções em que **por** introduz oração reduzida de infinitivo com valor final e com a conjunção **porque**, com o mesmo valor, seguida de verbo no subjuntivo. Com apoio em Bechara (2001: 514), consideramos reduzidas orações com o verbo em forma nominal “que apresentem autonomia sintática dentro do enunciado e possam estar estruturadas analogamente às orações com verbo de forma finita, as desenvolvidas”.

A pouca frequência deste tipo de construção, estranha ao português atual, em textos do século XIX, com acentuada preferência por **para**, leva à suposição de que se trata de uma variação estilística entre estas preposições na expressão de finalidade. A suposição leva a duas indagações:

1. a construção é exclusiva do século XIX, ou;
2. ocorre em etapas anteriores da língua portuguesa?

Se 2. for afirmativo, cumpre averiguar como, quando e em que circunstâncias este fato pode ser observado.

A proposta desta dissertação é responder a estas questões, o que empresta ao trabalho um cunho histórico. Pretendemos acompanhar em textos do português arcaico (das origens a meados do século XV) e do português moderno (da segunda metade do século XVI ao XVII, inclusive) as realizações de **por** e **para** que possam auxiliar na compreensão das estruturas em estudo. Procuraremos reconhecer as relações semânticas no texto em que estão inseridas as estruturas, levando em conta, sempre que necessário, o contexto extralinguístico. Assim, estaremos trabalhando com um enfoque funcionalista.

O trabalho será dividido em cinco capítulos, considerando-se esta introdução como o primeiro.

No capítulo 2 será feita a revisão da literatura. No capítulo 3, será apresentado o posicionamento teórico, bem como a proposta de periodização da história da língua portuguesa a serem adotados na dissertação. No capítulo 4, serão buscadas as respostas às indagações formuladas na proposta de trabalho. Para tanto, torna-se necessário investigar as raízes históricas das estruturas em estudo, acompanhando-as nas etapas da língua portuguesa anteriores ao século XIX. O capítulo V contém as considerações finais.